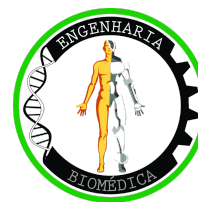




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA



Trabalho de Conclusão de Curso

## **Estratégias Comportamentais de Movimento Aplicadas a Modelos Cíclicos**

Beatriz do Nascimento Pinheiro Moura

Natal/RN  
Dezembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

## **Estratégias Comportamentais de Movimento Aplicadas a Modelos Cíclicos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Engenharia Biomédica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de Graduado em Engenharia Biomédica.

Graduando: Beatriz do Nascimento Pinheiro Moura

Orientador: Professor Doutor Josinaldo Menezes da Silva

Co-orientador: Professor Doutor Ernano Arrais Junior

Natal/RN  
Dezembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

## **Estratégias Comportamentais de Movimento Aplicadas a Modelos Cíclicos**

Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso:

Prof. Dr. Josinaldo Menezes da Silva \_\_\_\_\_

UFRN - Orientador

Prof. Dra. Simone Batista \_\_\_\_\_

UFRN – Avaliadora Interna

Prof. Dra. Maria Carolina Gonzalez \_\_\_\_\_

IIN-ELS – Avaliadora Externa

Natal/RN  
Dezembro de 2021

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família, que sempre foram minha fortaleza e motivação para que meus sonhos se tornassem realidade. Em especial meu pai, minha mãe, meu irmão e irmã - Diogo e Alice, e as minhas queridas avós.

Aos meus queridos amigos, que sempre estiveram ao meu lado. Vocês fizeram-se presentes em todos os momentos, me apoiando, incentivando e sempre me fazendo acreditar que tudo seria possível através do meu esforço e minha dedicação.

Agradeço ao professor Josinaldo Menezes pelos ensinamentos diários, por toda assistência durante os anos da minha graduação, por sua grande amizade, paciência, carinho e respeito.

Agradeço às professoras e professores da Escola de Ciências e Tecnologia e aos professores do Departamento de Engenharia Biomédica, por fazerem parte da concretização do meu sonho de ser Engenheira Biomédica.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte por todo suporte, assistência, apoio e investimento na minha formação científica.

E também ao Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra, Instituto Santos Dumont, por toda compreensão, colaboração, parceria no meu desenvolvimento e principalmente por toda alegria e exemplo.

## EPÍGRAFE

*“Amar e mudar as coisas, me interessa mais”*

**(Belchior)**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivos Específicos.....	10
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
3.1 JOGOS EVOLUCIONÁRIOS E DINÂMICA POPULACIONAL.....	12
3.1.1. Jogos Cíclicos .....	12
3.2 MODELOS DE LOTKA-VOLTERRA E MAY-LEONARD.....	13
3.3 MÉTODO DE MONTE-CARLO E SIMULAÇÕES ESTOCÁSTICAS..	13
4. PUBLICAÇÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS.....	16
6. ANEXO.....	24

MOURA, Beatriz do Nascimento Pinheiro. **Estratégias Comportamentais de Movimento Aplicada a Modelos Cíclicos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

## RESUMO

Sabe-se que a segregação espacial das espécies é fundamental para a formação e estabilidade do ecossistema. Assim, estratégias comportamentais podem determinar onde as espécies estão localizadas e como suas interações mudam o arranjo do ambiente local. Em resposta a estímulos no ambiente, indivíduos podem se mover em uma direção específica em vez de andar aleatoriamente. Este comportamento pode ser inato ou aprendido com a experiência e permite aos indivíduos conquistar ou manter o território, forrageando ou se refugiando. Estudamos uma generalização do modelo espacial pedra-papel-tesoura onde indivíduos de uma das espécies podem realizar táticas de movimento direcional. Executando uma série de simulações estocásticas, investigamos os efeitos das táticas comportamentais na formação do padrão espacial e na manutenção da diversidade de espécies. Também exploramos um cenário mais realista, onde nem todos os indivíduos estão condicionados a realizar a estratégia comportamental ou têm diferentes níveis de percepção da vizinhança. Nossos resultados mostram que o comportamento de autopreservação é a estratégia mais viável em termos de domínio territorial, com o melhor resultado sendo alcançado quando todos os indivíduos estão condicionados e têm uma percepção de longo alcance. Por outro lado, atacar é mais vantajoso se parte dos indivíduos forem condicionados e se eles tiverem uma percepção de vizinhança de curto alcance. Finalmente, nossos resultados revelam que a estratégia de autodefesa é a que menos prejudica a biodiversidade, o que pode ajudar os biólogos a entender a dinâmica populacional em um ambiente onde os indivíduos podem se mover estrategicamente.

**Palavras-chave:** simulações estocásticas, comportamento, dinâmica populacional, padrões espaciais, biologia de sistemas, dinâmica não-linear.

MOURA, Beatriz do Nascimento Pinheiro. **Behavioural movement strategies in cyclic models**. Undergraduate thesis, Bachelor 's Degree in Biomedical Engineering, Federal University of Rio Grande do Norte, 2021

## **ABSTRACT**

The spatial segregation of species is fundamental to ecosystem formation and stability. Behavioural strategies may determine where species are located and how their interactions change the local environment arrangement. In response to stimuli in the environment, individuals may move in a specific direction instead of walking randomly. This behaviour can be innate or learned from experience, and allow the individuals to conquer or maintain territory, foraging or taking refuge. We study a generalisation of the spatial rock-paper-scissors model where individuals of one out of the species may perform directional movement tactics. Running a series of stochastic simulations, we investigate the effects of behavioural tactics on spatial pattern formation and the maintenance of species diversity. We also explore a more realistic scenario, where not all individuals are conditioned to perform the behavioural strategy or have different levels of neighbourhood perception. Our outcomes show that self-preservation behaviour is more profitable in terms of territorial dominance, with the best result being achieved when all individuals are conditioned and have a long-range vicinity perception. On the other hand, invading is more advantageous if part of individuals is conditioned and if they have short-range neighbourhood perception. Finally, our findings reveal that the self-defence strategy is the least jeopardising to biodiversity which can help biologists to understand population dynamics in a setting where individuals may move strategically.

**Keywords:** stochastic simulations, behaviour, population dynamics, spatial patterns, systems biology, nonlinear dynamics.



## 1. INTRODUÇÃO

O estudo da dinâmica de populações é um campo da ecologia que estuda variações da frequência de indivíduos de uma mesma espécie. É fundamental para o entendimento da segregação espacial, bem como para a formação e estabilidade do sistema, que dependem da interação entre indivíduos (PURVIS; HECTOR, 2000), (BEGON, M.; TOWNSEND, C.; HARPER, J, 2006), (BUCHHOLZ, 2007). Nesse sentido, experimentos realizados com a bactéria *Escherichia coli* revelaram que o espaço desempenha um papel vital na preservação da biodiversidade (KERR; RILEY; FELDMAN; BOHANNAN, 2002), (KIRKUP; RILEY, 2004). A dominância cíclica entre as cepas de bactérias é descrita pelas regras da pedra-papel-tesoura, onde a tesoura corta papel, papel embrulha pedra, pedra quebra tesoura (DURRETT; LEVIN, 1997), (QUINN; HODGSON; FLYNN; HILBORN; ROGERS, 2007). Este tipo de interação espacial entre espécies também foi observado em grupos de lagartos e recifes de corais (SINERVO; LIVELY, 1996). Por esse motivo, simulações estocásticas do jogo pedra-papel-tesoura têm sido amplamente utilizadas para investigar sistemas biológicos (SZOLNOKI; OLIVEIRA; BAZEIA, 2020).

Nestes modelos, a mobilidade aleatória compete com as interações locais, como reprodução e seleção, promovendo (baixa mobilidade) ou prejudicando (alta mobilidade) a biodiversidade (REICHENBACH; MOBILIA; FREY, 2007). Recentemente, alguns autores têm se dedicado ao estudo da dinâmica populacional em sistemas espaciais onde os indivíduos se movem de acordo com estratégias comportamentais. Por exemplo, a taxa de dispersão dos indivíduos pode variar de acordo com os recursos disponíveis em seu habitat. Nesse caso, foi demonstrado que a coexistência das espécies é fortemente afetada pelo movimento adaptativo (PARK; JANG, 2020). Outra abordagem considerou que as espécies reagem à presença de outras, desenvolvendo movimento direcional (POTTS, 2019). Estudamos sistemas não hierárquicos cíclicos onde indivíduos de uma das espécies movem-se motivados por estímulos no ambiente (MAST, 1941), (BONTE; DAHIREL, 2016). A estratégia de movimento depende do comportamento dos indivíduos e visa aumentar a dominância territorial da espécie (BOWLER; BENTON, 2020), (TORRES; ORBEN;

TOLKOVA; THOMPSON, 2017). Aqui, assumimos dois tipos de comportamento para descrever sistemas onde os indivíduos respondem a um estímulo seja instintivamente (comportamento inato) ou com base na experiência (comportamento condicionado) (WILSON, 2004). Em primeiro lugar, como um comportamento de forrageamento - em que os recursos naturais são explorados - definimos duas estratégias de movimento: a) Tática de ataque: um movimento direcional que permite aos indivíduos irem direto para áreas ocupadas principalmente pelos indivíduos que eles dominam (TORRES et al, 2011), (KUEFLER; AVGAR; FRYXELL, 2011), (KUEFLER; AVGAR; FRYXELL, 2013), (GAGNEUX, 1991); b) Tática de antecipação: um impulso de movimento direcional perseguindo indivíduos-alvo, indo para locais onde sua chegada é provável (COLLETT; LAND, 1978), (J. BERRY II et al., 1999), (BORGHUIS; LEONARDO, 2015). Em segundo lugar, como um comportamento de defesa - uma reação a um estímulo para prevenir qualquer dano - definimos a tática de Salvaguarda: os indivíduos se movem em direção a territórios em sua maioria ocupados por indivíduos que lhes dão proteção (ALTIERI, 2008).

Para executar uma estratégia de movimento comportamental, um indivíduo observa sua vizinhança, identificando a direção com mais indivíduos-alvo (PALLINI; JANSSEN; SABELIS, 1997), (BARRAQUAND; BENHAMOU, 2008), (SZNAJDER; SABELIS; EGAS, 2011). Como essa habilidade varia entre as espécies, definimos um raio de percepção para descrever o quão longe o indivíduo pode perceber a vizinhança (MAEDA, 2005), (MARIANI; MACKENZIE; VISSER; BOTTE, 2007). Ademais, tem sido reportado que alguns indivíduos não conseguem realizar estratégias comportamentais e isso ocorre devido ao não aprendizado ou por limitações que os impedem de colocar a tática em prática (VAN WIJK; BRUIJN; SABELIS, 2008), (REVYNTHI; EGAS; JANSSEN; SABELIS, 2018). Portanto, para um modelo mais realista, descrevemos a capacidade do indivíduo de executar as táticas definindo um fator condicionante.

## 2. OBJETIVOS

Compreender como as estratégias de movimento comportamentais alteram a dinâmica de sistemas biológicos de sistemas descritos por modelos generalizados do pedra-papel-tesoura.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a formação de padrões espaciais e quantificar o tamanho dos domínios espaciais ocupados por cada espécie.
- Calcular a dinâmica das densidades espaciais e o risco de predação de cada espécie quando uma das espécies move-se direcionalmente.
- Quantificar a probabilidade de coexistência como função da taxa de mobilidade dos indivíduos - que se movem de acordo com as táticas de ataque, antecipação e salvaguarda.
- Descobrir quais parâmetros garantem uma maior densidade espacial para as espécies cujos indivíduos realizam as táticas de movimento especificadas.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

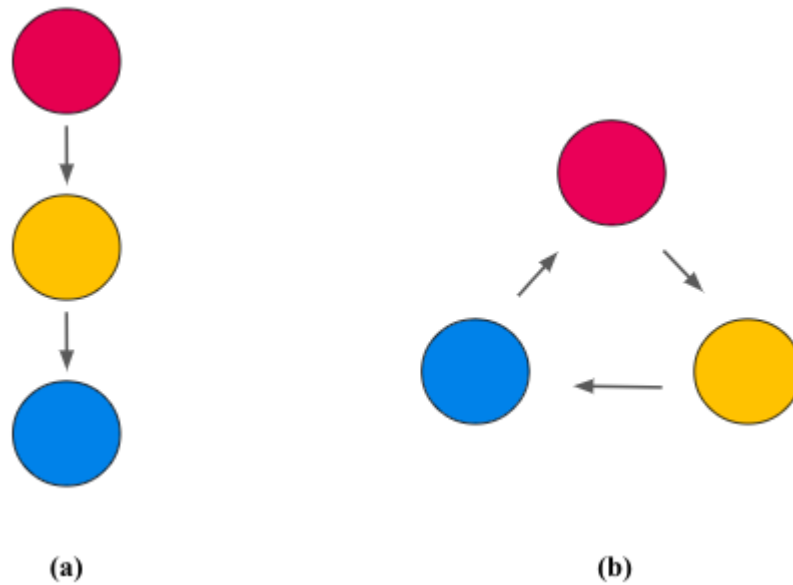
#### **3.1 JOGOS EVOLUCIONÁRIOS E DINÂMICA POPULACIONAL**

A dinâmica de populações e a evolução de sistemas biológicos são tópicos que vêm sendo estudados com aplicações da teoria de jogos. Segundo Lewontin (1961): “A teoria dos jogos pode ser útil para encontrar respostas exatas para problemas de evolução não cobertos pela teoria da genética populacional”. Partindo da premissa de comportamento sendo moldado por tentativa e erro é que a adaptação progressiva acontece, segundo as bases da evolução. Portanto, o aprendizado individual e/ou seleção natural são aspectos que podem ser simulados através de critérios matemáticos e teoria de jogos, possibilitando a modelagem de sistemas biológicos. Os parâmetros biológicos que são abordados incluem aspectos relacionados à competição entre espécies, cooperação, equilíbrio de populações etc, podendo-se levar em consideração a genética e influência do ambiente nas interações, dentre outros fatores que implicam na dinâmica e o comportamento de populações (SMITH, 1982), (HOFBAUER; SIGMUND, 1998).

##### **3.1.1 Jogos Cíclicos**

Nesse contexto, a representação das interações entre indivíduos ou organismos de sistemas biológicos pode seguir modelos de jogos cíclicos. Dessa forma, apresentam uma disposição hierárquica, como exemplo de uma cadeia trófica, ou por meio de dominância alternada entre espécies, implicando diretamente em cálculos probabilísticos e estatísticos. Na figura 1, estão representadas as disposições das interações de maneira hierárquica e cíclica, que ilustram exemplos de relação entre as espécies significativamente importantes para manutenção da biodiversidade. (KERR; RILEY; FELDMAN; BOHANNAN, 2002) e podem ser generalizadas para um número maior que três (SZABÓ; FÁTH, 2007).

Figura 1. Representação esquemática do jogo em (a) disposição hierárquica e (b) disposição cíclica.



Fonte: Autora (2021)

### 3.2 MODELOS DE LOTKA-VOLTERRA E MAY-LEONARD

Para breve contextualização, comumente são utilizados modelos de competição que descrevem características específicas do sistema que está a ser estudado. Como exemplo, em modelos do tipo Lotka-Volterra (LV), o termo predação é utilizado para descrever o processo de uma espécie que é consumida fornecendo energia para o predador se reproduzir. Assim, esse processo é sub sequenciado por um segundo processo de reprodução, ou seja, a cada vez que uma espécie é morta, o predador reproduz no espaço em que sua presa se encontrava - caracterizando-se como dois eventos dependentes entre si (GILPIN, 1975), (WANGERSKY, 1978).

Em modelos como May-Leonard (ML), morte e reprodução são considerados eventos independentes e a aniquilação de presas resulta na geração de espaços vazios. Dessa forma,

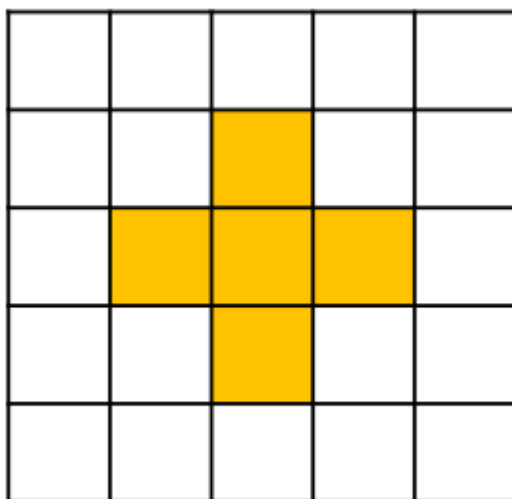
os sítios que encontram-se desocupados poderão ser ocupados por indivíduos da mesma ou de outra espécie, possibilitando uma maior dinâmica entre os grupos e a utilização de diferentes estratégias (MAY; LEONARD, 1975).

### 3.3. SIMULAÇÕES ESTOCÁSTICAS

Simulações estocásticas são ferramentas numéricas que garantem robustez estatística, pois utiliza-se de amostragens massivamente aleatórias para obtenção de resultados numéricos. Na biologia computacional, é aplicado para estudo em sistemas biológicos como genoma, proteínas, em reações químicas etc (OJEDA; GARCIA; LONDOÑO; CHEN, 2009). Além disso, no estudo de dinâmica de populações, o método estocástico de simulações numéricas de interações entre espécies tem ajudado a entender a formação e estabilidade de ecossistemas (REICHENBACH; MOBILIA; FREY, 2007), (MENEZES; MOURA; PEREIRA, 2019).

Considerando o estudo de sistemas complexos, assume-se a generalização dos jogos Pedra-papel-tesoura para um número igual ou maior que 5 (cinco) espécies; atualmente, várias simulações seguem os modelos May-Leonard para descrição de sistemas biológicos (SZOLNOKI; MOBILIA; JIANG; SZCZESNY; RUCKLIDGE; PERC, 2014). Para um estudo ilustrado, a exploração do aspecto espacial é fundamental na compreensão desses sistemas, podendo ser visualizados através de uma formação no espaço bidimensional. Dado um conjunto de regras locais, o mapeamento do sítio, em que se encontra um organismo de uma espécie, permite que os próximos passos ocorram de acordo com probabilidades - que determinam a frequência de interações entre as espécies, seguindo a estrutura da vizinhança de Von Neumann (KARI, 2005), (ZAITSEV, 2017). A figura 2 apresenta uma rede quadrada, bidimensional, de tamanho  $N$ .

Figura 2. Representação esquemática da vizinhança de Von Neumann. Os quadrados em cor amarela representam quatro posições próximas com as quais um indivíduo, localizado no ponto central, pode interagir.



Fonte: Autora (2021)

Assim, obedecendo os critérios estabelecidos pelas relações entre indivíduos, obtém-se a formação de padrões espaciais.

## 4. PUBLICAÇÃO

### 4.1.1 Nature, Scientific Reports

Artigo publicado em revista internacional - *Sci. Rep.* em 19 de Março de 2021. (EM ANEXO - Página 25)



## 5. REFERÊNCIAS

ALTIERI, Andrew H.. DEAD ZONES ENHANCE KEY FISHERIES SPECIES BY PROVIDING PREDATION REFUGE. *Ecology*, [S.L.], v. 89, n. 10, p. 2808-2818, out. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1890/07-0994.1>.

BARRAQUAND, Frédéric; BENHAMOU, Simon. ANIMAL MOVEMENTS IN HETEROGENEOUS LANDSCAPES: identifying profitable places and homogeneous movement bouts. *Ecology*, [S.L.], v. 89, n. 12, p. 3336-3348, dez. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1890/08-0162.1>.

BEGON, M.; TOWNSEND, C.; HARPER, J. *Ecology: from individuals to ecosystems*. 4. ed. Blackwell Publishing: [s. n.], 2006. 738 p. ISBN 9780470909126.

BORGHUIS, B. G.; LEONARDO, A.. The Role of Motion Extrapolation in Amphibian Prey Capture. *Journal Of Neuroscience*, [S.L.], v. 35, n. 46, p. 15430-15441, 18 nov. 2015. Society for Neuroscience. <http://dx.doi.org/10.1523/jneurosci.3189-15.2015>.

BONTE, Dries; DAHIREL, Maxime. Dispersal: a central and independent trait in life history. *Oikos*, [S.L.], v. 126, n. 4, p. 472-479, 17 nov. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/oik.03801>.

BOWLER, D.E.; BENTON, T.G. Causes and consequences of animal dispersal strategies: relating individual behaviour to spatial dynamics. *Biol Rev Camb Philos Soc*. [S.L.], v. 80(2), p. 205-225, mai. 2005. <https://doi.org/10.1017/s1464793104006645>

BUCHHOLZ, Richard. Behavioural biology: an effective and relevant conservation tool. *Trends In Ecology & Evolution*, [S.L.], v. 22, n. 8, p. 401-407, ago. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tree.2007.06.002>.

COLLETT, T. S.; LAND, M. F.. How hoverflies compute interception courses. *Journal Of Comparative Physiology A*, [S.L.], v. 125, n. 3, p. 191-204, 1978. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/bf00656597>.

DURRETT, Rick; LEVIN, Simon. Allelopathy in Spatially Distributed Populations. **Journal Of Theoretical Biology**, [S.L.], v. 185, n. 2, p. 165-171, mar. 1997. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1006/jtbi.1996.0292>.

GAGNEUX, Pascal. Archer, J. 1988. The Behavioural Biology of Aggression. Cambridge University Press, Cambridge, 257 pp., £27.50, \$59.50. *Journal Of Evolutionary Biology*, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 515-516, maio 1991. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1420-9101.1991.4030515.x>.

GILPIN, Michael E.. Limit Cycles in Competition Communities. Chicago: University Of Chicago Press, American Society Of Naturalists, 1975.

HOFBAUER, Josef; SIGMUND, Karl. Evolutionary Games and Population Dynamics. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139173179>

J. BERRY II, Michael et al. Anticipation of moving stimuli by the retina. *Nature*, [S. l.], p. 334-338, 25 mar. 1999. <https://doi.org/10.1038/18678>.

KARI, Jarkko. Theory of cellular automata: a survey. **Theoretical Computer Science**, [S.L.], v. 334, n. 1-3, p. 3-33, abr. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tcs.2004.11.021>.

KERR, Benjamin; RILEY, Margaret A.; FELDMAN, Marcus W.; BOHANNAN, Brendan J. M.. Local dispersal promotes biodiversity in a real-life game of rock–paper–scissors. **Nature**, [S.L.], v. 418, n. 6894, p. 171-174, jul. 2002. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nature00823>.

KUEFLER, Daniel; AVGAR, Tal; FRYXELL, John M.. Rotifer population spread in relation to food, density and predation risk in an experimental system. *Journal Of Animal Ecology*, [S.L.], v. 81, n. 2, p. 323-329, 17 out. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2656.2011.01917.x>.

KUEFLER, Daniel; AVGAR, Tal; FRYXELL, John M.. Density- and resource-dependent movement characteristics in a rotifer. *Functional Ecology*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 323-328, 19 fev. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1365-2435.12065>.

KIRKUP, Benjamin C.; RILEY, Margaret A.. Antibiotic-mediated antagonism leads to a bacterial game of rock–paper–scissors in vivo. **Nature**, [S.L.], v. 428, n. 6981, p. 412-414, 25 mar. 2004. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nature02429>.

LEWONTIN, R.C.. Evolution and the theory of games. *Journal Of Theoretical Biology*, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 382-403, jul. 1961. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0022-5193\(61\)90038-8](http://dx.doi.org/10.1016/0022-5193(61)90038-8).

MAEDA, Taro. Correlation between Olfactory Responses, Dispersal Tendencies, and Life-history Traits of the Predatory Mite *Neoseiulus Womersleyi* (Acari: phytoseiidae) of eight local populations. *Experimental And Applied Acarology*, [S.L.], v. 37, n. 1-2, p. 67-82, out. 2005. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10493-005-0066-8>.

MARIANI, P; MACKENZIE, Br; VISSER, Aw; BOTTE, V. Individual-based simulations of larval fish feeding in turbulent environments. *Marine Ecology Progress Series*, [S.L.], v. 347, p. 155-169, 11 out. 2007. Inter-Research Science Center. <http://dx.doi.org/10.3354/meps07092>.

MAST, S. O.. Orientation: the orientation of animals, kineses, taxes and compass reactions . by gottfried fraenkel and donald l. gunn. 352 pp. oxford university press. 1940.. **Science**,

[S.L.], v. 93, n. 2426, p. 619-620, 27 jun. 1941. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.93.2426.619>.

MAY, Robert M.; LEONARD, Warren J.. Nonlinear Aspects of Competition Between Three Species. *Siam Journal On Applied Mathematics*, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 243-253, set. 1975. Society for Industrial & Applied Mathematics (SIAM). <http://dx.doi.org/10.1137/0129022>.

MENEZES, J.; MOURA, B.; PEREIRA, T. A.. Uneven rock-paper-scissors models: patterns and coexistence. *Epl (Europhysics Letters)*, [S.L.], v. 126, n. 1, p. 18003, 22 maio 2019. IOP Publishing. <http://dx.doi.org/10.1209/0295-5075/126/18003>.

OJEDA, Pedro; GARCIA, Martin E.; LONDOÑO, Aurora; CHEN, Nan-Yow. Monte Carlo Simulations of Proteins in Cages: influence of confinement on the stability of intermediate states. *Biophysical Journal*, [S.L.], v. 96, n. 3, p. 1076-1082, fev. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1529/biophysj.107.125369>.

PALLINI, A.; JANSSEN, Arne; SABELIS, Maurice W.. Odour-mediated responses of phytophagous mites to conspecific and heterospecific competitors. *Oecologia*, [S.L.], v. 110, n. 2, p. 179-185, 3 abr. 1997. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s004420050147>.

PARK, J.; JANG, B. . RELATIVISTIC INTERPLAY BETWEEN ADAPTIVE MOVEMENT AND MOBILITY ON BIODIVERSITY IN THE ROCK-PAPER-SCISSORS GAME. **Journal of the Korean Society for Industrial and Applied Mathematics**, [S.L.], vol. 24, n. 4, p. 351–362, dez. 2020. <https://doi.org/10.12941/JKSIAM.2020.24.351>.

POTTS, Jonathan R.. Directionally Correlated Movement Can Drive Qualitative Changes in Emergent Population Distribution Patterns. **Mathematics**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 640, 18 jul. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/math7070640>.

PURVIS, A.; HECTOR, A. Biodiversity. Getting the measure of biodiversity., *Nature*, v. 405, 2000. DOI 10.1038/35012221.

QUINN, Thomas P.; HODGSON, Sayre; FLYNN, Lucy; HILBORN, Ray; ROGERS, Donald E.. DIRECTIONAL SELECTION BY FISHERIES AND THE TIMING OF SOCKEYE SALMON (*ONCORHYNCHUS NERKA*) MIGRATIONS. *Ecological Applications*, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 731-739, abr. 2007. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1890/06-0771>.

REICHENBACH, Tobias; MOBILIA, Mauro; FREY, Erwin. Mobility promotes and jeopardizes biodiversity in rock–paper–scissors games. ***Nature***, [S.L.], v. 448, n. 7157, p. 1046-1049, ago. 2007. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nature06095>.

REVYNTHI, Alexandra M.; EGAS, Martijn; JANSSEN, Arne; SABELIS, Maurice W.. Prey exploitation and dispersal strategies vary among natural populations of a predatory mite. *Ecology And Evolution*, [S.L.], v. 8, n. 21, p. 10384-10394, 13 out. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ece3.4446>.

SINERVO, B.; LIVELY, C. M.. The rock–paper–scissors game and the evolution of alternative male strategies. *Nature*, [S.L.], v. 380, n. 6571, p. 240-243, mar. 1996. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/380240a0>.

SMITH, John Maynard. *Evolution and the Theory of Games*. Brighton: Cambridge University Press, 1982.

SZABÓ, György; FÁTH, Gábor. Evolutionary games on graphs. *Physics Reports*, [S.L.], v. 446, n. 4-6, p. 97-216, jul. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.physrep.2007.04.004>.

SZOLNOKI, A.; OLIVEIRA, B. F. de; BAZEIA, D.. Pattern formations driven by cyclic interactions: a brief review of recent developments. ***Epl (Europhysics Letters)***, [S.L.], v.

131, n. 6, p. 68001, 13 out. 2020. IOP Publishing.  
<http://dx.doi.org/10.1209/0295-5075/131/68001>

SZOLNOKI, Attila; MOBILIA, Mauro; JIANG, Luo-Luo; SZCZESNY, Bartosz; RUCKLIDGE, Alastair M.; PERC, Matjaž. Cyclic dominance in evolutionary games: a review. *Journal Of The Royal Society Interface*, [S.L.], v. 11, n. 100, p. 20140735, 6 nov. 2014. The Royal Society. <http://dx.doi.org/10.1098/rsif.2014.0735>.

SZNAJDER, B.; SABELIS, M. W.; EGAS, M.. Innate responses of the predatory mite *Phytoseiulus persimilis* to a herbivore-induced plant volatile. *Experimental And Applied Acarology*, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 125-138, 15 fev. 2011. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10493-011-9430-z>.

TORRES, Leigh G.; ORBEN, Rachael A.; TOLKOVA, Irina; THOMPSON, David R.. Classification of Animal Movement Behavior through Residence in Space and Time. **Plos One**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 0168513, 3 jan. 2017. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0168513>.

TORRES, Lg; THOMPSON, Dr; BEARHOP, S; VOTIER, S; TAYLOR, Ga; SAGAR, Pm; ROBERTSON, Bc. White-capped albatrosses alter fine-scale foraging behavior patterns when associated with fishing vessels. **Marine Ecology Progress Series**, [S.L.], v. 428, p. 289-301, 3 maio 2011. Inter-Research Science Center. <http://dx.doi.org/10.3354/meps09068>.

VAN WIJK, Michiel; BRUIJN, Paulien J. A. de; SABELIS, Maurice W.. Predatory Mite Attraction to Herbivore-induced Plant Odors is not a Consequence of Attraction to Individual Herbivore-induced Plant Volatiles. *Journal Of Chemical Ecology*, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 791-803, jun. 2008. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10886-008-9492-5>.

WANGERSKY, Peter J.. Lotka-Volterra Population Models. *Annual Review Of Ecology And Systematics*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 189-218, nov. 1978. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.es.09.110178.001201>.

WILSON, Edward O.. **On Human Nature**. Harvard: Harvard University Press, 2004. 288 p.

ZAITSEV, Dmitry A.. A generalized neighborhood for cellular automata. Theoretical Computer Science, [S.L.], v. 666, p. 21-35, mar. 2017. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.tcs.2016.11.002>.

**ANEXO**





OPEN

# Behavioural movement strategies in cyclic models

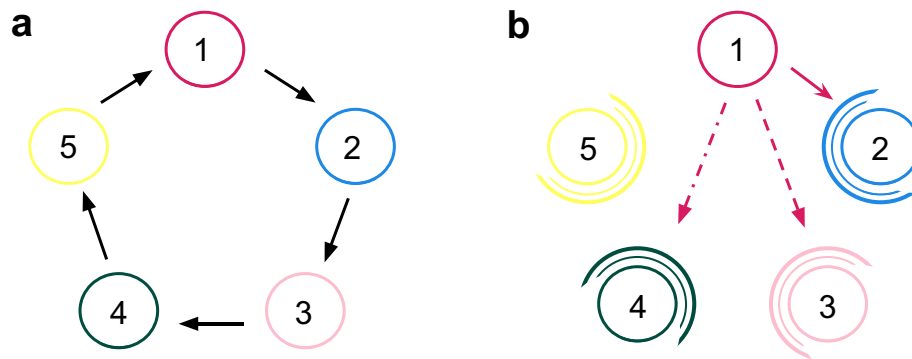
B. Moura<sup>1</sup> & J. Menezes<sup>1,2</sup>✉

The spatial segregation of species is fundamental to ecosystem formation and stability. Behavioural strategies may determine where species are located and how their interactions change the local environment arrangement. In response to stimuli in the environment, individuals may move in a specific direction instead of walking randomly. This behaviour can be innate or learned from experience, and allow the individuals to conquer or the maintain territory, foraging or taking refuge. We study a generalisation of the spatial rock-paper-scissors model where individuals of one out of the species may perform directional movement tactics. Running a series of stochastic simulations, we investigate the effects of the behavioural tactics on the spatial pattern formation and the maintenance of the species diversity. We also explore a more realistic scenario, where not all individuals are conditioned to perform the behavioural strategy or have different levels of neighbourhood perception. Our outcomes show that self-preservation behaviour is more profitable in terms of territorial dominance, with the best result being achieved when all individuals are conditioned and have a long-range vicinity perception. On the other hand, invading is more advantageous if part of individuals is conditioned and if they have short-range neighbourhood perception. Finally, our findings reveal that the self-defence strategy is the least jeopardising to biodiversity which can help biologists to understand population dynamics in a setting where individuals may move strategically.

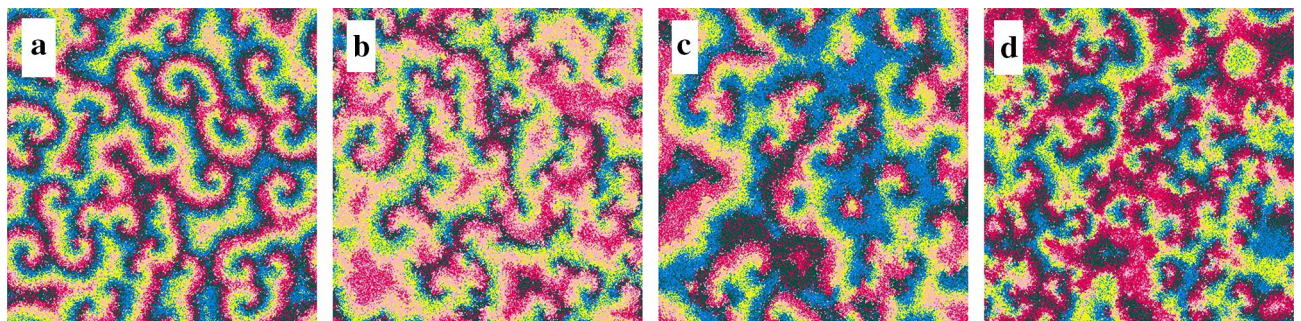
The understanding of the spatial segregation of species is crucial for ecology<sup>1</sup>. It is well known that ecosystem formation and stability depend on the interaction among individuals<sup>2,3</sup>. In this sense, it has been enlightening the outcomes from experiments with bacteria *Escherichia coli* that revealed that space plays a vital role in preserving biodiversity<sup>4,5</sup>. It was observed that only cyclic dominance is not enough to maintain biodiversity, but individuals must interact locally, forming spatially detached domains<sup>6</sup>. The cyclic dominance among the bacteria strains is described by the rock-paper-scissors rules, where scissors cut paper, paper wraps rock, rock crushes scissors<sup>5,7,8</sup>. This type of spatial interaction between species has also been observed in groups of lizards<sup>9</sup> and coral reefs<sup>10</sup>. For this reason, stochastic simulations of the rock-paper-scissors game have been widely used to investigate biological systems<sup>11,12</sup>. In these models, random mobility competes with local interactions such as reproduction and selection, promoting (low mobility) or jeopardising (high mobility) biodiversity<sup>13</sup>. Recently, some authors have dedicated attention to study population dynamics in spatial systems where individuals move according to behavioural strategies. For example, individuals' dispersal rate may vary according to the resources available in their habitat. In this case, it has been shown that species coexistence is strongly affected by the adaptive movement<sup>14</sup>. Another approach considered that species react to the presence of others, developing directional movement<sup>15</sup>. Using a telegrapher-taxis formalism, the authors analysed the differential equations and concluded that directional movement has a significant effect on the spatial distribution of the species.

In this paper, we study cyclic nonhierarchical systems where individuals of one out of species move motivated by a stimulus in the environment<sup>16–18</sup>. The movement strategy depends on the individuals' behaviour and aims to increase the species territorial dominance<sup>19,20</sup>. Here, we assume two types of behaviours to describe systems where individuals respond to a stimulus either instinctively (innate behaviour) or based on the experience (conditioned behaviour)<sup>21</sup>. First, as a foraging behaviour - in which natural resources are exploited - we define two movement strategies: i) Attack tactic: a directional movement that allows the individuals to go straight to areas mostly occupied by the individuals they dominate<sup>22–25</sup>; ii) Anticipation tactic: a directional movement prompt by stalking target individuals, going to patches where their incoming is likely<sup>26–31</sup>. Second, as a defence behaviour - a reaction to a stimulus to prevent any damage - we define the Safeguard tactic: individuals move towards territories mostly occupied by individuals that give them protection<sup>32,33</sup>. We aim to understand how the behavioural movement strategies change the spatial patterns and, consequently, the highest density zones of each species. Also, we address the effects of the tactics on the species coexistence<sup>13</sup>.

<sup>1</sup>Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524, Natal, RN 59072-970, Brazil. <sup>2</sup>Institute for Biodiversity and Ecosystem Dynamics, University of Amsterdam, Science Park 904, 1098 XH Amsterdam, The Netherlands. ✉email: jmenezes@ect.ufrn.br



**Figure 1.** Selection rules and directional movement tactics. **(a)** Illustration of the selection rules among the species, which represents a generalisation of the rock-paper-scissors game. **(b)** Illustration of the directional movement tactics for individuals of species 1. The solid ruby line represents the Attack tactic, where individuals move towards the direction with more individuals of species 2. The dashed ruby line shows the Anticipation tactic, that is a movement towards the path with more individuals of species 3. The dashed-dotted ruby line illustrates how individuals move when they perform the Safeguard tactic, going towards the direction with more individuals of species 4. The concentric circumference arcs in the right panel illustrate that individuals of species 2, 3, 4, and 5 always move randomly.

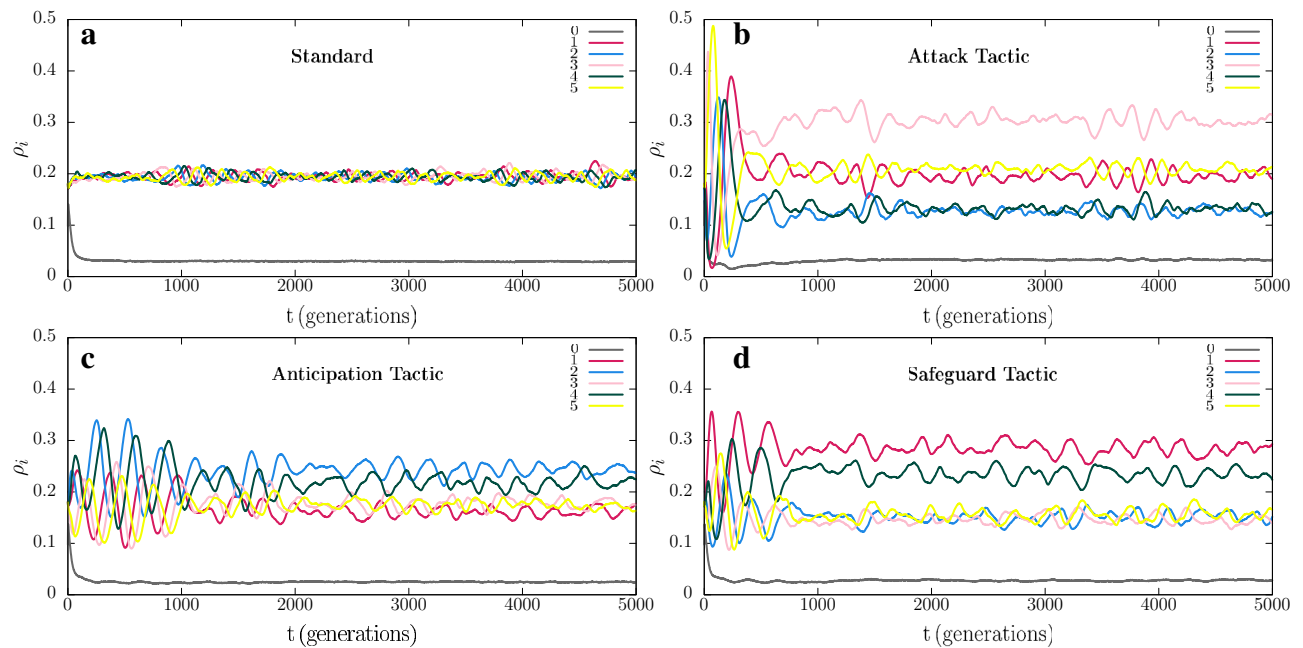


**Figure 2.** Snapshots of simulations of the generalisation of the rock-paper-scissors game illustrated in Fig. 1 running in square lattices with  $500^2$  grid points. Each dot shows either an individual (according to the colour scheme in Fig. 1) or an empty site (white dot). All simulations started from the same random initial conditions. The snapshots show the spatial patterns for the standard model **(a)**, Attack **(b)**, Anticipation **(c)**, and Safeguard tactics **(d)**, respectively, at  $t = 5000$  generations. See also the videos for the whole simulation for the Standard case (<https://youtu.be/Ndvk6Rg57m4>), Attack (<https://youtu.be/JGhkDAHS074>), Anticipation (<https://youtu.be/ZZp9QIOfv2Q>), and Safeguard (<https://youtu.be/eFxWdLhIOuQ>). The results were obtained for  $R = 3$  and  $s = r = m = 1/3$ .

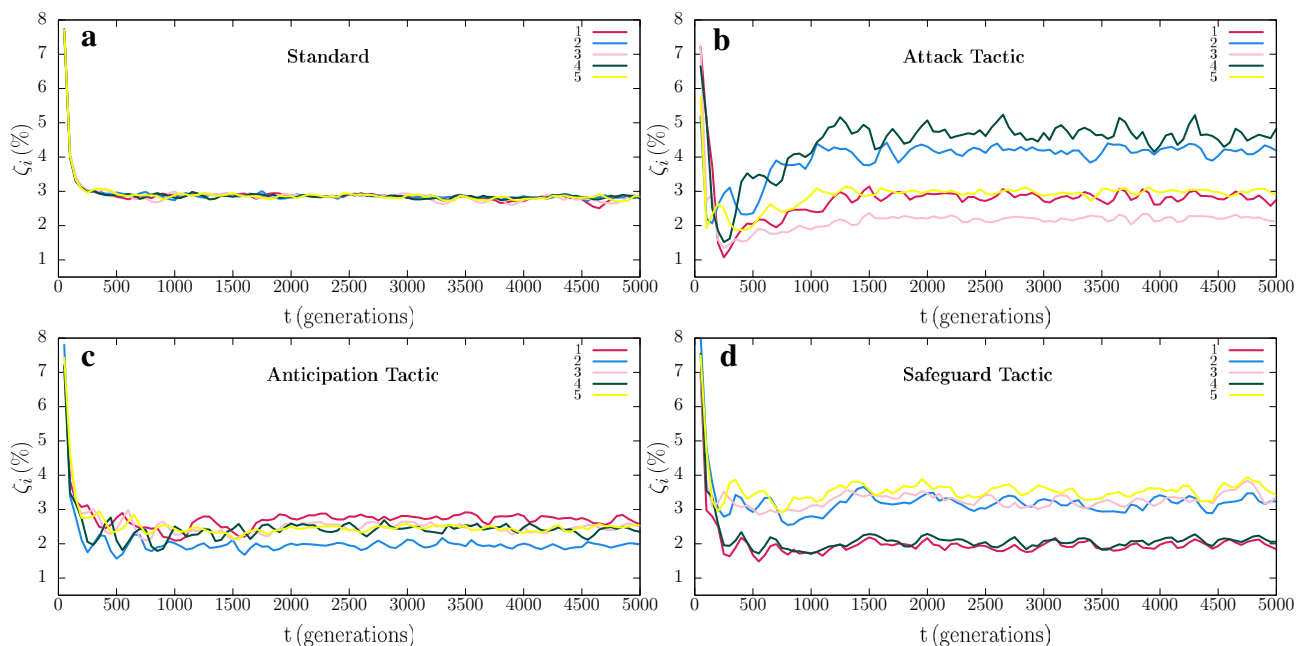
To execute a behavioural movement strategy, an individual senses its neighbourhood, identifying the direction with more target individuals<sup>34–36</sup>. As this ability varies among species, we define a perception radius to describe how far the individual can perceive the vicinity<sup>37,38</sup>. It has been suggested that some individuals do not perform behavioural strategies. This happens because they have not yet learned or, somehow, they cannot put the tactic into practice<sup>34,39,40</sup>. Therefore, to make the model more realistic, we describe the individual's ability to execute the tactic by defining a conditioning factor. Our goal is to discover what perception radius and conditioning factor ensures the highest spatial density for the species whose individuals perform the movement tactics.

## Results

We first investigated how directional movement tactics affect spatial patterns (see Methods). Figure 2 shows the spatial patterns obtained from a  $500^2$  simulation running for a timespan of 5000 generations. Figure 2a–d show the spatial patterns captured at  $t = 5000$  for the standard model, Attack, Anticipation, and Safeguard directional movement tactics, respectively. See also the videos for the entire simulation for the standard case (<https://youtu.be/Ndvk6Rg57m4>), Attack (<https://youtu.be/JGhkDAHS074>), Anticipation (<https://youtu.be/ZZp9QIOfv2Q>), and Safeguard (<https://youtu.be/eFxWdLhIOuQ>). The colours follow the scheme in Fig. 1, where ruby, blue, pink, green, and yellow dots represent individuals of species 1, 2, 3, 4, and 5, respectively. White dots indicate empty spaces. Figure 3a depicts the results for the dynamics of the species densities for the standard model whereas Fig. 3b–d show how  $\rho_i$  changes when individuals of species 1 use Attack, Anticipation, and Safeguard tactics respectively. Additionally, in Fig. 4, the effects of the behaviour on the selection risks of each species were

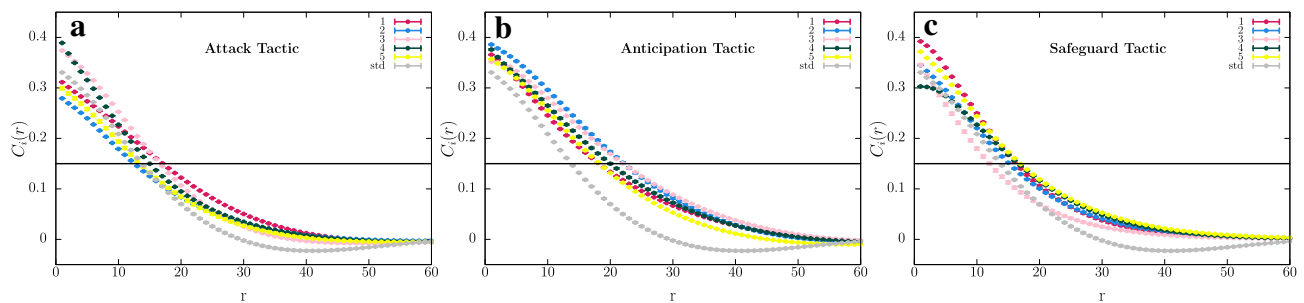


**Figure 3.** Temporal changes of spatial densities  $\rho_i$ , with  $i = 0, 1, 2, 3, 4, 5$ , where  $i = 0$  indicates the empty spaces and  $i = 1, 2, 3, 4, 5$  represent the species according to the illustration in Fig. 1. The results were obtained from the simulations presented in Fig. 2. (a) Standard case, <https://youtu.be/Ndvk6Rg57m4>. (b) Attack tactic, <https://youtu.be/JGhkDAHS074>. (c) Anticipation tactic, <https://youtu.be/ZZp9QlOfv2Q>. (d) Safeguard tactic, <https://youtu.be/eFxWdLhIOuQ>.



**Figure 4.** Dynamics of the species selection risks  $\zeta_i$  for the simulations presented in Fig. 2. The colours indicate the species following the scheme in Fig. 1. (a) Standard case, <https://youtu.be/Ndvk6Rg57m4>. (b) Attack tactic, <https://youtu.be/JGhkDAHS074>. (c) Anticipation tactic, <https://youtu.be/ZZp9QlOfv2Q>. (d) Safeguard tactic, <https://youtu.be/eFxWdLhIOuQ>.

computed by  $\zeta_i$ , that shows the probability of one individual of species  $i$  disappearing within a unit time interval. Figure 4a depicts the case where species 1 move randomly, while Fig. 4b–d show the selection risks if individuals of species 1 move according to the Attack, Anticipation, and Safeguard tactics respectively. In Fig. 3 and 4, the colours identify the species according to Fig. 1, whereas in Fig. 3 the grey line shows the density of empty spaces.



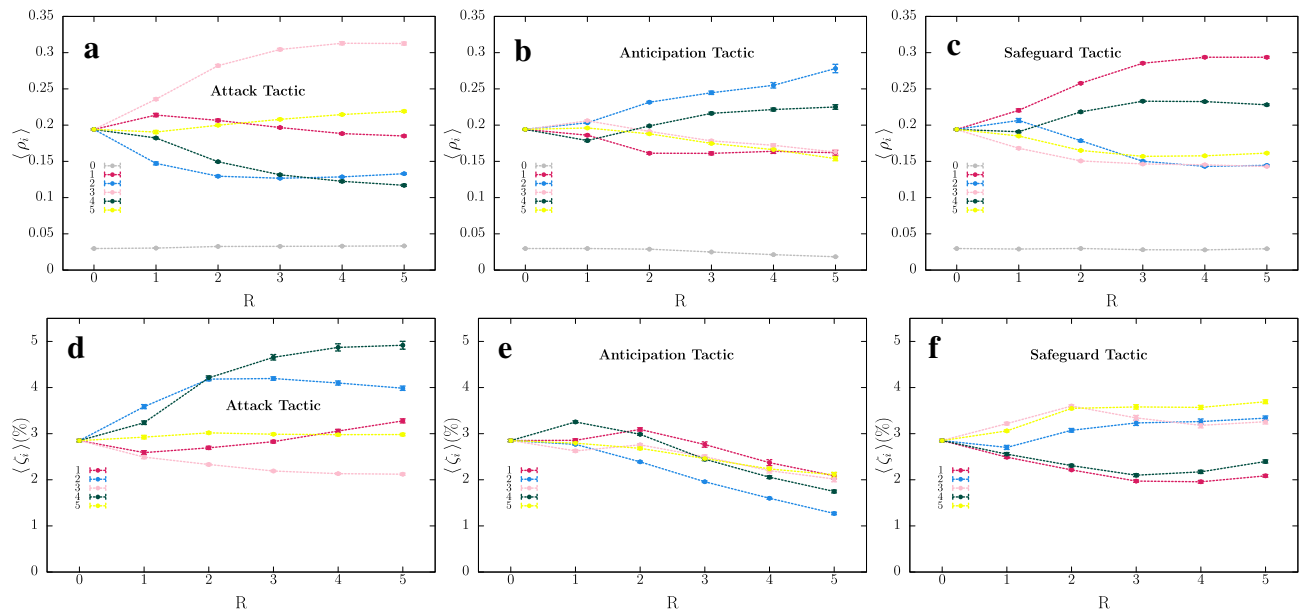
**Figure 5.** Autocorrelation functions  $C_i$ . The colours follow the scheme in Fig. 1. (a), (b), and (c) depict the cases where individuals of species 1 use Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. Grey circles show the results for the autocorrelation function for the standard model (std), that is the same for every species. The error bars indicate the standard deviation. The horizontal black line indicates the threshold assumed to calculate the characteristic length. The results were obtained using  $R = 3$  and  $s = r = m = 1/3$ .

Initially, individuals of all species are distributed aleatorily on the grid. Because of the random initial condition, selection interactions are frequent in the initial stage of the simulation. The result is the formation of spirals whose adjacent arms are mostly occupied by individuals of species that do not select each other. In the standard model, the spirals are symmetric (Fig. 2a), leading to a cyclic territorial dominance of the species (Fig. 3a) and selection risks (Fig. 4a). This symmetry is broken if individuals of species 1 perform a directional movement tactic. Firstly, if the individuals of species 1 use the Attack tactic, they have more chances of selecting because they move towards the direction with more individuals of species 2 - even though the selection probability  $s$  is the same for all species. The higher selection rate for species 1 is responsible for the alternating territorial dominance verified in the early stage of the pattern formation shown in the video <https://youtu.be/JGhkDAHS074> (see <sup>41</sup>). The reason is that when the number of individuals of species 2 decreases, the population of species 3 rises, reducing the population of species 4 and allowing the population growth of species 5. The consequence is that more individuals of species 5 lead to a higher selection risk of species 1, as it is shown in Fig. 4b. Therefore, although the higher selection rate for species 1, it does not dominate when individuals perform the Attack tactic. Instead, species 3 is more abundant, as it is depicted in Fig. 3b. Secondly, if the individuals of species 1 use the Anticipation tactic (they go towards the direction with more individuals of species 3), species 2 is preserved, and its population grows. There is a consequent reduction of the number of individuals of species 3, allowing the population of species 4 to grow, which limits the number of individuals of species 5. Even though this scenario appears to be favourable to species 1, the fewer individuals of species 5 do not imply a less selection risk for species 1, as it is shown in Fig. 4c. The selection risk of species 1 is high because its population growth is restricted since individuals of species 1 go apart from individuals of species 2, making it difficult to conquer territory. Thirdly, if the Safeguard tactic is used, the population growth of species 1 is expected due to the protection provided by individuals of species 4 against eventual attacks of individuals of species 5. Mostly, when the individuals of species 5 approach individuals of species 1, they find guards, which destroy them. This effect is reinforced with the population growth of species 2, which controls the population size of species 3, leading to a higher abundance of individuals of species 4 - the more individuals of species 4, the more available refuges for species 1. The result is a relevant decreasing in the selection risk of the species 1, as it is depicted in Fig. 4d. As a consequence, the density of species 1 is the highest, according to Fig. 3, that shows that species 1 dominate during the entire simulation, with species 4 being the second most abundant one.

**Autocorrelation function.** To quantify the effects of the directional movement tactics on the spatial patterns, we calculated the spatial autocorrelation function  $C_i(r)$ , with  $i = 1, \dots, 5$  (See Methods). Figures 5a–c show the spatial autocorrelation function for the cases where individuals of species 1 use the Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. The error bars indicate the standard deviation from a set of 100 simulations running in square lattices of  $500^2$  grid points. We computed the characteristic length  $l_i$ , defined as  $C(l) = 0.15$  in every case, as illustrated by the horizontal black line. In the standard model, the characteristic length is the same for all species:  $l_i = 14$ , with  $i = 1, \dots, 5$ . However, if individuals of species 1 moves according to the Attack tactic, the characteristic length of species 1, 3, and 4 enlarges ( $l_1 = l_3 = 17$ , and  $l_4 = 15$ ) while the characteristic length of species 2 and 5 decreases ( $l_2 = 12$  and  $l_5 = 0.13$ ). For the Anticipation tactic, the characteristic length enlarges for all species ( $l_1 = 18$ ,  $l_2 = l_3 = 22$ ,  $l_4 = 20$ , and  $l_5 = 18$ ). Finally, for the Safeguard tactic, with exception of the species 3 whose characteristic length decreases ( $l_3 = 12$ ), all other species have an elongation in the characteristic length ( $l_1 = 16$ ,  $l_2 = 15$ ,  $l_4 = l_5 = 17$ ).

**The influence of the perception radius.** To understand the role of the perception radius on the behavioural strategies, we run a series of simulations for  $1 \leq R \leq 5$ . Figures 6a–c depict the mean spatial densities  $\langle \rho_i \rangle$ , with  $i = 0, \dots, 5$ , for the Attack, Anticipation, and Safeguard tactics used by individuals of species 1, respectively ( $\langle \rho_0 \rangle$  indicates the density of empty spaces). Figure 6d–f depict the selection risks  $\langle \zeta_i \rangle$ , with  $i = 1, \dots, 5$ , for the Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. Each circle shows the mean value, while the error bars represent the standard deviation. We also calculated the variation coefficient for our statistical results, as it is shown in Supplementary Tables S1 and S2.



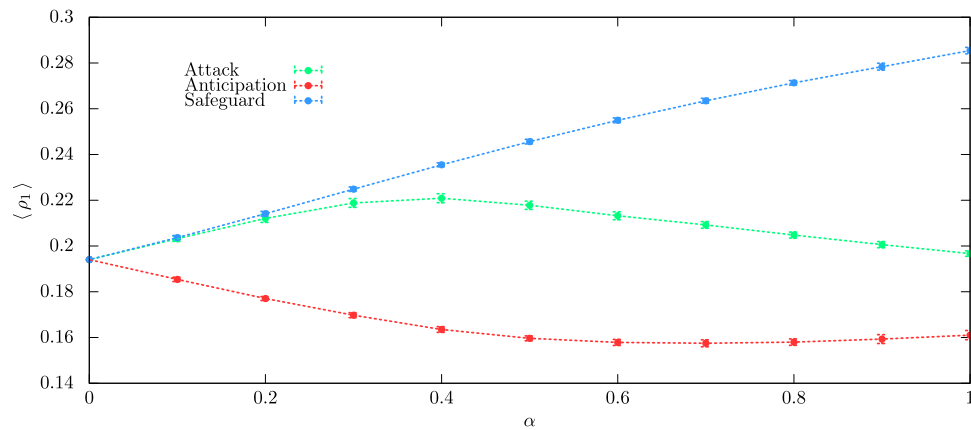


**Figure 6.** Mean species densities  $\langle \rho_i \rangle$  and mean selection risks  $\langle \zeta_i \rangle$  as a function of the perception radius  $R$ .  $R = 0$  represents the standard case. (a), (b), and (c) show  $\langle \rho_i \rangle$  for Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. (d), (e), and (f) depict  $\langle \zeta_i \rangle$  for Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. The colours are the same as in Figs. 3 and 4. The error bars indicate the standard deviation. The results were obtained using  $R = 3$  and  $s = r = m = 1/3$ . The mean values, standard deviation and variation coefficient for Figs. 6a–c are presented in Supplementary Table S1. Supplementary Table S2 shows the statistical results depicted in Figs. 6d–f.

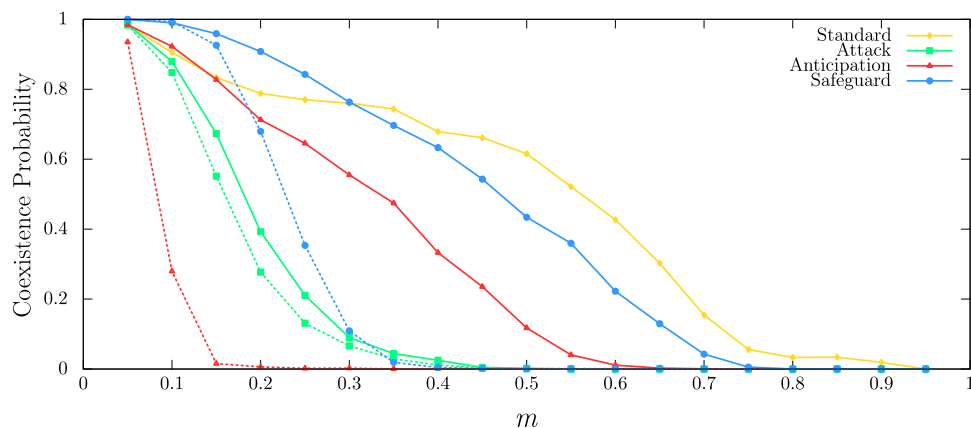
For the standard model,  $\langle \rho_0 \rangle \approx 0.03$ ,  $\langle \rho_i \rangle \approx 0.194$ , and  $\langle \zeta_i \rangle \approx 0.028$  for  $i = 1, \dots, 5$ . In the Attack tactic, the directional mobility is advantageous for species 1 for  $R < 3$ . Figure 6a shows that  $\langle \rho_2 \rangle < 0.194$  for any  $R$ . In comparison with the standard case, this indicates a harmful effect on the population of species 2, benefitting species 3. Indeed, the selection risk of species 2 is always higher than in the standard model, as it is depicted in Fig. 6d. As the perception radius grows, the damage on the population of species 2 becomes more significant. But, a higher  $\langle \zeta_2 \rangle$  does not imply a growth of the population of species 1. For the Anticipation tactic, for a large  $R$ , the chances of the direction with more individuals of species 3 attracting individuals of species 1 are greater, i.e., it is more likely that individuals of species 1 discard the path with more individuals of species 2. This is propitious to species 2 conquer territory. For  $R > 2$ , this territorial dominance is such significant that allows that individuals of species 1 find individuals of species 2 due to the Anticipation movement tactic. However, although the Anticipation tactic represents a profit in terms of spatial density for species 1 for  $R > 2$ , it is not advantageous compared to the standard mobility:  $\langle \rho_1 \rangle < 0.194$  for any perception radius. Furthermore, the Anticipation movement tactic by individuals of species 1 provokes a reduction of selection risks for all species. This effect is reflected in a lower density of empty spaces, and becomes more relevant when  $R$  enlarges. Finally, according to Fig. 6c, the Safeguard tactic is profitable for species 1 when compared with the standard model, irrespective of  $R$ . Moreover, the larger the perception radius, the more efficient the behavioural strategy is - reducing the selection risk of species 1 becomes significant. However, for  $R > 3$ , the high density of the species 1 results in small unavoidable population growth of species 5, which controls the population growth of species 1.

**The role of the conditioning factor.** We studied how the proportion of conditioned individuals of species 1 influences the results. We calculated the average density of species 1,  $\langle \rho_1 \rangle$ , for the entire range of conditioning factor,  $0 \leq \alpha \leq 1$ . Figure 7 depicts the variation of  $\langle \rho_1 \rangle$  in terms of  $\alpha$ , with  $\alpha = 0$  representing the standard case. The results show that Anticipation tactic is disadvantageous for species 1: the spatial densities  $\langle \rho_1 \rangle$  is lower than the standard case, irrespective of  $\alpha$ . In contrast, Safeguard tactic is always advantageous - the more frequently the Safeguard tactic is used, the greater the fraction of the grid occupied by individuals of the species 1 is. Concerning to the Attack tactic, the results show that for  $0 < \alpha \leq 1$ , there is a growth of  $\langle \rho_1 \rangle$ , that is maximum for  $\alpha = 0.4$ .

**Coexistence probability.** To observe the effects of the directional movement tactics on biodiversity, we calculated the coexistence probability. To this purpose, we performed 2000 simulations using  $100^2$  lattices, running until 10000 generations, for a wide range of mobility probability  $m$ . The yellow line in Fig. 8 shows the coexistence probability for the standard model. The green, red, and blue lines show the results when individuals of species 1 use Attack, Anticipation and Safeguard directional tactics, respectively. Solid lines and dashed lines show the results for  $R = 2$  and  $R = 4$ , respectively. Generally speaking, the chances of individuals of all species remain at the end of the simulation decrease as  $m$  grows, independent of the specific behavioural tactic. Furthermore, whether individuals of species 1 move directionally, the coexistence is less probable to maintain. The results indicate that for small  $R$ , Anticipation is the tactic that threatens the most coexistence, while for large  $R$  is



**Figure 7.** Mean density of species 1 in terms of the conditioning factor  $\alpha$ . The green, red, and blue dashed lines show the results for the cases of individuals of species 1 moving according to Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. The error bars show the standard deviation. The results were obtained using  $R = 3$  and  $s = r = m = 1/3$ .



**Figure 8.** Coexistence probability as a function of the mobility probability  $m$ . The solid yellow line shows the coexistence probability for the standard model. The green, red, and blue lines show the results for the case of individuals of species 1 moving according to Attack, Anticipation, and Safeguard directional tactics, respectively. Solid lines and dashed lines show the results for  $R = 2$  and  $R = 4$ , respectively. The results were obtained by running 2000 simulations in lattices with  $100^2$  grid points running until  $100^2$  generations, with  $s = r = (1 - m)/2$ .

Attack tactic that most puts biodiversity in risk. In both cases, the Safeguard tactic is the directional movement that less endangers the coexistence.

## Discussion

We investigated a stochastic model of 5 species, in which selection rules are a generalisation of the nonhierarchical cyclic rock-paper-scissors game. Based on the individual's behaviour, we explored various directional movement tactics for one out of the species. Although we implemented directional mobility for only one species, all species are affected because of the cyclic selection rules. The impact depends on the fraction of individuals that perform the behavioural strategy and how far they can perceive the neighbourhood.

To the best of our knowledge, this is the first time that simulations were performed assuming that all individuals within the perception range equally influence the directional movement tactic. Recently, some authors addressed a model for directional movement in which the individual's perception decreases exponentially with the distance<sup>42</sup>. In that model, an individual chooses the direction to move mostly influenced by the first immediate neighbours, independent of its perception radius. Another difference in that model is that directional mobility is implemented for all species. This makes the effects of the individual's behaviour compensated by the cyclic game. Here, we focused on how a directional movement tactic used by one out of the species changes the spatial patterns and, consequently, species spatial densities. We also investigate the impact on the coexistence probability.

The main result of our investigation indicates that the individual's behaviour plays a central role in population dynamics of spatial biological systems. Our statistical results are robust and reveal that the behaviour of self-preservation is more profitable in terms of population growth. The simulations showed that Safeguard is the

directional movement tactic that brings more profit in terms of spatial density when compared with the standard model. More, the highest gain is achieved if: i) the perception radius of the individuals is maximum; ii) the totality of individuals always perform the Safeguard tactics. In opposite, the Attack tactic is more beneficial for the species if individuals have a short perception radius and intercalate between directional and random motion (for  $R = 3$ , the higher spatial density is achieved when only 40% of individuals move directionally). Finally, the results suggest that Anticipation tactic is disadvantageous, independent of the perception radius and the fraction of the conditioned individuals. This outcome may contribute for explaining the persistence of species whose part of the individuals are not able to learn or perceive the neighbourhood (see<sup>34,40</sup>, for example).

The results can be extended to systems with a generic number of species  $N$ , with odd  $N$ , where spirals with  $N$  arms form the spatial patterns. The adjacent arms are mostly occupied by individuals of species that do not select each other. For example, for a system with  $N = 5$  species, the spiral arms are occupied by individuals of species in the following order:  $\{i + 1; i - 2; i; i + 2; i - 1\}$ . For an arbitrary  $N$ , there are  $(N - 3)/2$  arms between the spatial concentrations of individuals of species  $i$  and  $i + 1$ , with  $i = 1, \dots, N$ . This means that for the Attack tactic to be efficient, the perception radius  $R$  must be larger as the number of species increases. In contrast, regardless of the number of species, Anticipation and Safeguard tactics efficiency is not ruined. The reason is that the spiral arms occupied mostly by individuals of the species  $i$  are always adjacent to the arms populated by individuals of the species  $i - 2$  (outer arm) and to the arms mainly formed by individuals of the species  $i + 2$  (inner arm). In the specific case of Anticipation tactic, individuals of species  $i$  discover where the individuals  $i + 2$  concentrate, moving towards the opposite direction to the spiral wave propagation. This reduces the selection risks of all species, and, consequently, the density of empty spaces. On the other hand, if the Safeguard tactic is applied, groups of individuals of the  $i - 2$  species are perceived, making individuals of species  $i$  to move towards the spiral wave propagation direction.

In our model, a single species evolves into one movement tactic, while individuals of the other species move randomly. In this scenario, when an individual of the species  $i$  anticipates, it aims to arrive earlier in the areas where individuals of the species  $i + 1$  will multiply. However, individuals of species  $i + 1$  do not walk directly towards the place the individual of species  $i$  is waiting for them, but it depends on the simulation stochasticity. Suppose that except for the species  $i$ , all other species use Attack tactic. Now, individuals of the species  $i$  are guaranteed that individuals of the species  $i + 1$  will go wherever they are, intensifying the effects of the Anticipation tactics presented in this paper. Likewise, let us consider that individuals of species  $i$  use the Safeguard tactic, and every species else performs the Attack tactic. In this scenario, as individuals of species  $i - 1$  chase individuals of species  $i$ , the shelter offered by individuals of the species  $i - 2$  becomes more relevant. We conclude that Anticipation and Safeguard tactics may give more advantage in terms of population growth for one species if individuals of the others perform the Attack tactics. However, this effect may compromise biodiversity because if individuals of one out of the species move directionally, the coexistence probability decreases. Our findings may be useful to understand population dynamics and biodiversity and describe complex systems in other areas of nonlinear science.

## Methods

In this work, we performed stochastic simulations of a cyclic nonhierarchical system composed of 5 species. To this purpose, we implemented a standard numerical algorithm largely used to study spatial biological systems<sup>11,13,41</sup>. We considered a generalisation of the rock-paper-scissors game for 5 species, whose rules are illustrated in Fig. 1a. The arrows indicate a cyclic dominance among the species. Accordingly, individuals of species  $i$  beat individuals of species  $i + 1$ , with  $i = 1, 2, 3, 4, 5$ .

The dynamics of individuals' spatial organisation occurs in a square lattice with periodic boundary conditions, following the rules: selection, reproduction, and mobility. We assumed the May-Leonard implementation so that the total number of individuals is not conserved<sup>43</sup>. Each grid point contains at most one individual, which means that the maximum number of individuals is  $\mathcal{N}$ , the total number of grid points.

Initially, the number of individuals is the same for all species, i.e.,  $I_i = \mathcal{N}/5$ , with  $i = 1, 2, 3, 4, 5$  (there are no empty spaces in the initial state). We prepared the initial conditions by distributing each individual at a random grid point. At each timestep, one interaction occurs, changing the spatial configuration of individuals. The possible interactions are:

- Selection:  $i j \rightarrow i \otimes$ , with  $j = i + 1$ , where  $\otimes$  means an empty space; every time one selection interaction occurs, the grid point occupied by the individual of species  $i + 1$  vanishes.
- Reproduction:  $i \otimes \rightarrow i i$ ; when one reproduction is realised an individual of species  $i$  fills the empty space.
- Mobility:  $i \odot \rightarrow \odot i$ , where  $\odot$  means either an individual of any species or an empty site; an individual of species  $i$  switches positions with another individual of any species or with an empty space.

In our stochastic simulations, selection, reproduction, and mobilities interactions occur with the following probabilities:  $s$ ,  $r$  and  $m$ , respectively. We assumed that individuals of all species have the same probabilities of selecting, reproducing and moving. The interactions were implemented by assuming the von Neumann neighbourhood, i.e., individuals may interact with one of their four nearest neighbours. The simulation algorithm follows three steps: i) sorting an active individual; ii) raffling one interaction to be executed; iii) drawing one of the four nearest neighbours to suffer the sorted interaction (the only exception is the directional mobility, where the neighbour is chosen according to the movement tactic). If the interaction is executed, one timestep is counted. Otherwise, the three steps are redone. Our time unit is called generation, defined as the necessary time to  $\mathcal{N}$  timesteps to occur.

In our model, individuals of one out of the species can move into the direction with more individuals of a target species. The choice is based on the strategy assumed by species. We assumed three sorts of directional movement tactics:

- Attack tactic: an individual of species  $i$  moves into the direction with more individuals of species  $i + 1$ ;
- Anticipation tactic: an individual of species  $i$  goes towards the direction with a larger number of individuals of species  $i + 2$ ;
- Safeguard tactic: an individual of species  $i$  walk into the direction with a larger concentration of individuals of species  $i - 2$ .

In the standard model, individuals of all species move randomly.

We considered that only individuals of species 1 perform the directional movement tactics, as illustrated in Fig. 1b. The solid, dashed, and dashed-dotted lines represent the Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. The concentric circumference arcs show that individuals of species 2, 3, 4, and 5 always move randomly. For implementing a directional movement, the algorithm follows the steps: i) it is assumed a disc of radius  $R$  (the perception radius), in the active individual's neighbourhood; ii) it is defined four circular sectors in the directions of the four nearest neighbours; iii) according to the movement tactic, the target species is defined: species 2, 3, and 4, for Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively; iv) it is counted the number of individuals of the target species within each circular sector. Individuals on the borders are assumed to be part of both circular sectors; v) the circular sector that contains more individuals of the target species is chosen. In the event of a tie, a draw between the tied directions is made; vi) the active individual switches positions with the immediate neighbour in the chosen direction. The swap is also executed in case of the neighbour grid point is empty.

To observe the spatial patterns, we first performed a single simulation for the standard model, Attack, Anticipation, and Safeguard tactics. The realisations run in square lattices with  $500^2$  grid points, for a timespan of 5000 generations. We captured 500 snapshots of the lattice (in intervals of 10 generations), that were used to make the videos of the dynamics of the spatial patterns showed in <https://youtu.be/Ndvk6Rg57m4> (standard), <https://youtu.be/JGhkDAHSo74> (Attack), <https://youtu.be/ZZp9QlOfv2Q> (Anticipation), and <https://youtu.be/eFxWdLhIOuQ> (Safeguard). The final snapshots were depicted in Fig. 2a–d. Individuals of species 1, 2, 3, 4, and 5 are identified with the colours ruby, blue, pink, green, and yellow, respectively; while white dots represent empty spaces. The simulations were performed assuming selection, reproduction, and mobility probabilities:  $s = r = m = 1/3$ . The perception radius was assumed to be  $R = 3$ .

The population dynamics were studied by means of the spatial density  $\rho_i$ , defined as the fraction of the grid occupied by individuals of species  $i$  at time  $t$ , i.e.,  $\rho_i = I_i/N$ , where  $i = 0$  stands for empty spaces and  $i = 1, \dots, 5$  represent the species 1, 2, 3, 4, and 5. The temporal changes in spatial densities of the simulations showed in Fig. 2 were depicted in Fig. 3, where the grey, ruby, blue, pink, green, and yellow lines represent the densities of empty spaces and species 1, 2, 3, 4, and 5, respectively. We also computed how the selection risk of individuals of species  $i$  changes in time. To this purpose, the algorithm counts the total number of individuals of species  $i$  at the beginning of each generation. It is then counted the number of times that individuals of species  $i$  are killed during the generation. The ratio between the number of selected individuals and the initial amount is defined as the selection risk of species  $i$ ,  $\zeta_i$ . The results were averaged for every 50 generations. Figure 4 shows  $\zeta_i$  (%) as a function of the time for the simulations presented in Fig. 2. The ruby, blue, pink, green, and yellow lines show the selection risks of individuals of species 1, 2, 3, 4, and 5, respectively.

To quantify the spatial organisation of the species, we studied the spatial autocorrelation function. This quantity measures how individuals of a same species are spatially correlated, indicating spatial domain sizes. Following the procedure carried out in literature<sup>41,42,44–46</sup>, we first calculated the Fourier transform of the spectral density as  $C(r') = \mathcal{F}^{-1}\{S(\vec{k})\}/C(0)$ , where the spectral density  $S(\vec{k})$  is given by  $S(\vec{k}) = \sum_{\vec{k}_x, \vec{k}_y} \varphi(\vec{k})$ , with  $\varphi(\vec{k}) = \mathcal{F}\{\phi(\vec{r}) - \langle\phi\rangle\}$ . The function  $\phi(\vec{r})$  represents the species in the position  $\vec{r}$  in the lattice (we assumed 0, 1, 2, 3, 4, and 5, for empty sites, and individuals of species 1, 2, 3, 4, and 5, respectively). We then computed the spatial autocorrelation function as

$$C(\vec{r}') = \sum_{|\vec{r}'|=x+y} \frac{C(\vec{r}')}{\min(2N - (x + y + 1), (x + y + 1))}.$$

Subsequently, we found the scale of the spatial domains of species  $i$ , defined for  $C(l_i) = 0.15$ , where  $l_i$  is the characteristic length for species  $i$ .

We calculated the autocorrelation function by running 100 simulations using lattices with  $500^2$  grid points, assuming  $s = r = m = 1/3$  and  $R = 3$ . Each simulation started from different random initial conditions. We then captured each species spatial configuration after 5000 generations to calculate the autocorrelation functions. Finally, we averaged the autocorrelation function in terms of the radial coordinate  $r$  and calculated the characteristic length for each species. We also calculated the standard deviation for the autocorrelation functions and the characteristic lengths. Figure 4 shows the comparison of the results for Attack, Anticipation, and Safeguard strategies with the standard model. The ruby, blue, pink, green, and yellow circles indicate the mean values for species 1, 2, 3, 4, and 5, respectively. In the case of standard model, the mean values are represented by grey circles, which are the same for all species. The error bars show that standard deviation. The horizontal black line represents  $C(l_i) = 0.15$ .



To further explore the numerical results, we studied how the perception radius  $R$  influences species spatial densities and selection risks. We calculated the mean value of the spatial species densities,  $\langle \rho_i \rangle$  and the mean value of selection risks,  $\langle \zeta_i \rangle$  from a set of 100 simulations in lattices with  $500^2$  grid points, starting from different initial conditions for  $R = 1, 2, 3, 4, 5$ . We used  $s = r = m = 1/3$  and a timespan of  $t = 5000$  generations. The mean values and standard deviation were calculated using the second half of the simulations, thus eliminating the density fluctuations inherent in the pattern formation process. The results were shown in Fig. 6, where the circles represent the mean values and error bars indicate the standard deviation. The colours are the same as in Figs. 3 and 4. Furthermore, to verify the precision of the statistical results, we calculated the variation coefficient - the ratio between the standard deviation and the mean value. Supplementary Tables S1 and S2 show statistical outcomes for species densities and selections risks, respectively.

We studied a more realistic scenario where not all individuals of species 1 can perform the directional movement tactics. For this reason, we defined the conditioning factor  $\alpha$ , with  $0 \leq \alpha \leq 1$ , representing the proportion of individuals of species 1 that moves directionally. For  $\alpha = 0$  all individuals move randomly while for  $\alpha = 1$  all individuals move directionally. This means that every time an individual of species 1 is sorted to move, there is a probability  $\alpha$  of the algorithm implementing the directional movement tactic, instead of randomly choosing one of its four immediate neighbours to switch positions. To understand the effects of the conditioning factor, we observed how the density of species 1 changes for the entire range of  $\alpha$ , with intervals of  $\Delta\alpha = 0.1$ . The simulations were implemented for  $R = 3$  and  $s = r = m = 1/3$ . It was computed the mean value of the spatial density of species 1,  $\langle \rho_1 \rangle$ , and its standard deviation from a set of 100 different random initial conditions. The results were depicted in Fig. 7, where the green, red, and blue dashed lines show  $\langle \rho_1 \rangle$  as a function of  $\alpha$ . The error bars indicate the standard deviation.

Finally, we aimed to investigate how the directional movement tactics jeopardise species coexistence for a wide mobility probability range. Because of this, we run 2000 simulations in lattices with  $100^2$  grid points for  $0.05 < m < 0.95$  in intervals of  $\Delta m = 0.05$ , with  $R = 2$  and  $R = 4$ . The simulations started from different random initial conditions and run for a timespan of 10000 generations. Coexistence happens if at least one individual of all species is present at the end of the simulation,  $I_i(t = 5000) \neq 0$  with  $i = 1, 2, 3, 4, 5$ . Otherwise, the simulation results in extinction. The coexistence probability is the fraction of implementations which results in coexistence. The simulations were performed for two values of perception radius,  $R = 2$  and  $R = 4$ ; the selection and reproduction probabilities were assumed to be  $s = r = (1 - m)/2$ . The results were depicted in Fig. 8, where yellow, green, red, and blue lines show the coexistence probability as a function of  $m$  for the standard model, Attack, Anticipation, and Safeguard tactics, respectively. The solid and dashed lines show the results for  $R = 2$  and  $R = 4$ , respectively.

Received: 1 December 2020; Accepted: 16 February 2021

Published online: 19 March 2021

## References

- Begon, M., Townsend, C. R. & Harper, J. L. *Ecology: from individuals to ecosystems* (Blackwell Publishing, 2006).
- Purvis, A. & Hector, A. Getting the measure of biodiversity. *Nature* **405**, 212–219 (2000).
- Buchholz, R. Behavioural biology: an effective and relevant conservation tool. *Trends Ecol. Evolut.* **22**, 401–407 (2007).
- Kerr, B., Riley, M. A., Feldman, M. W. & Bohannan, B. J. M. Local dispersal promotes biodiversity in a real-life game of rock-paper-scissors. *Nature* **418**, 171 (2002).
- Kirkup, B. C. & Riley, M. A. Antibiotic-mediated antagonism leads to a bacterial game of rock-paper-scissors in vivo. *Nature* **428**, 412–414 (2004).
- Durrett, R. & Levin, S. Allelopathy in spatially distributed populations. *J. Theor. Biol.* **185**, 165–171 (1997).
- Albertson, R. C., Streelman, T. J. & Kocher, T. D. Directional selection has shaped the oral jaws of lake malawi cichlid fishes. *Proc. Nat. Acad. Sci.* **100**, 5252–5257 (2003).
- Quinn, T. P., Hodgson, S., Flynn, L., Hilborn, R. & Rogers, D. E. Directional selection by fisheries and the timing of sockeye salmon (*oncorhynchus nerka*) migrations. *Ecol. Appl.* **17**, 733–739 (2007).
- Sinervo, B. & Lively, C. M. The rock-scissors-paper game and the evolution of alternative male strategies. *Nature* **380**, 240–243 (1996).
- Volkov, I., Banavar, J. R., Hubbell, S. P. & Maritan, A. Patterns of relative species abundance in rainforests and coral reefs. *Nature* **450**, 45 (2007).
- Szolnoki, A., de Oliveira, B. F. & Bazeia, D. Pattern formations driven by cyclic interactions: a brief review of recent developments. *EPL Europhys. Lett.* **131**, 68001 (2020).
- Szolnoki, A. *et al.* Cyclic dominance in evolutionary games: a review. *J. Royal Soc. Interface* **11**, (2014).
- Reichenbach, T., Mobilia, M. & Frey, E. Mobility promotes and jeopardizes biodiversity in rock-paper-scissors games. *Nature* **448**, 1046–1049 (2007).
- Park, J. & Jang, B. Relativistic interplay between adaptative movement and mobility on biodiversity in the rock-paper-scissors game. *J. KSIAM* **24**, 351–362 (2020).
- Potts, J. R. Directionally correlated movement can drive qualitative changes in emergent population distribution patterns. *Mathematics* **7**, 640 (2019).
- Fraenkel, G. S. & Gunn, D. L. The orientation of animals, kinesis, taxes, and compass reactions. *Am. Nat.* **75**, 604 (1941).
- Bonte, D. & Dähirel, M. Dispersal: a central and independent trait in life history. *Oikos* **126**, 472–479 (2017).
- Cormont, A. *et al.* Effect of local weather on butterfly flight behaviour, movement, and colonization: significance for dispersal under climate change. *Biodiv. Conserv.* **20**, 483–503 (2011).
- Bowler, D. E. & Benton, T. G. Causes and consequences of animal dispersal strategies: relating individual behaviour to spatial dynamics. *Biol. Rev. Camb. Philos. Soc.* **80**, 205–225 (2005).
- Torres, L. G., Orben, R. A., Tolkona, I. & Thompson, D. R. Classification of animal movement behavior through residence in space and time. *PLoS One* **12**, 1 (2016).
- Wilson, E. O. *On Human Nature* (Harvard University Press, 2004).
- Torres, L. *et al.* White-capped albatrosses alter fine-scale foraging behavior patterns when associated with fishing vessels. *Mar. Ecol. Prog. Ser.* **428**, 289–301 (2011).

23. Kuefler, D., Avgar, T. & Fryxell, J. M. Rotifer population spread in relation to food, density and predation risk in an experimental system. *J. Anim. Ecol.* **81**, 323 (2012).
24. Kuefler, D., Avgar, T. & Fryxell, J. M. Density- and resource-dependent movement characteristics in a rotifer. *Funct. Ecol.* **27**, 323 (2013).
25. Archer, J. *The behavioural biology of aggression* (Cambridge University Press, 1988).
26. Gerlee, P., Tunström, K., Lundh, T. & Wennberg, B. Impact of anticipation in dynamical systems. *Phys. Rev. E* **96**, 062413 (2017).
27. Nijhawan, R. Motion extrapolation in catching. *Nature* **370**, 256–257 (1994).
28. Berry, M. J., Brivanlou, I. H., Jordan, T. A. & Meister, M. Anticipation of moving stimuli by the retina. *Nature* **398**, 334–338 (1999).
29. Collett, T. S. & F., L. M. How hoverflies compute interception courses. *J. Comparat. Physiol.* **125**, 191 (1978).
30. Borghuis, B. G. & Leonardo, A. The role of motion extrapolation in amphibian prey capture. *J. Neurosci.* **35**, 15430–15441 (2015).
31. Rossel, S., Corlija, J. & Schuster, S. Predicting three-dimensional target motion: how archer fish determine where to catch their dislodged prey. *J. Exp. Biol.* **205**, 3321 (2002).
32. Altieri, A. H. Dead zones enhance key fisheries species by providing predation refuge. *Ecology* **89**, 2808–2818 (2008).
33. Whitlow, W. L., Rice, N. A. & Sweeney, C. Native species vulnerability to introduced predators: testing an inducible defense and a refuge from predation. *Biol. Invasions* **5**, 23–31 (2003).
34. Szajder, B., Sabelis, M. W. & Egas, M. Innate responses of the predatory mite phytoseiulus persimilis to a herbivore-induced plant volatile. *Exp. Appl. Acarol.* **54**, 125–138 (2011).
35. Pallini, A., Janssen, A. & Sabelis, M. W. Odour-mediated responses of phytophagous mites to conspecific and heterospecific competitors. *Oecologia* **110**, 179–185 (1997).
36. Barraquand, F. S. B. Animal movements in heterogeneous landscapes: identifying profitable places and homogeneous movement bouts. *Ecology* **89**, 3336–3348 (2008).
37. Maeda, T. Correlation between olfactory responses, dispersal tendencies, and life-history traits of the predatory mite neoseiulus womersleyi (acari: Phytoseiidae) of eight local populations. *Exp. Appl. Acarol.* **37**, 67–82 (2005).
38. Mariani, P., MarcKenzie, B. R., Visser, A. W. & Botte, V. Individual-based simulations of larval fish feeding in turbulent environments. *Mar. Ecol. Progr. Ser.* **347**, 155–169 (2007).
39. Revynthi, A. M., Egas, M., Janssen, A. & Sabelis, M. W. Prey exploitation and dispersal strategies vary among natural populations of a predatory mite. *Ecol. Evolut.* **8**, 10384–10394 (2018).
40. van Wijk, M., De Bruijn, P. J. A. & Sabelis, M. W. Predatory mite attraction to herbivore-induced plant odors is not a consequence of attraction to individual herbivore-induced plant volatiles. *J. Chem. Ecol.* **34**, 791–803 (2008).
41. Menezes, J., Moura, B. & Pereira, T. A. Uneven rock-paper-scissors models: patterns and coexistence. *Europhys. Lett.* **126**, 18003 (2019).
42. Avelino, P. P. *et al.* How directional mobility affects coexistence in rock-paper-scissors models. *Phys. Rev. E* **97**, 032415 (2018).
43. May, R. M. & Leonard, W. J. Nonlinear aspects of competition between three species. *SIAM J. Appl. Math.* **29**, 243–253 (1975).
44. Smith, R. E. *et al.* Stable clustering, the halo model and non-linear cosmological power spectra. *Mon. Not. R. Astron. Soc.* **341**, 1311–1332 (2003).
45. Hayashi, E. & White, S. D. M. Understanding the halo-mass and galaxy-mass cross-correlation functions. *Mon. Not. R. Astron. Soc.* **388**, 2–14 (2008).
46. Varghese, A. & Ilg, P. Time correlation functions in the lebowhl-lasher model of liquid crystals. *Phys. Rev. E* **96**, 0322705 (2017).

## Acknowledgements

We thank CNPq, FAPERN, ECT/UFRN, and IBED/University of Amsterdam for financial and computational support.

## Author contributions

J. M. conceived the research project. B.M. performed the numerical simulations. J. M. and B.M. analysed the results, wrote and revised the manuscript.

## Competing interests

The authors declare no competing interests.

## Additional information

**Supplementary Information** The online version contains supplementary material available at <https://doi.org/10.1038/s41598-021-85590-y>.

**Correspondence** and requests for materials should be addressed to J.M.

**Reprints and permissions information** is available at [www.nature.com/reprints](http://www.nature.com/reprints).

**Publisher's note** Springer Nature remains neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.



**Open Access** This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons licence, and indicate if changes were made. The images or other third party material in this article are included in the article's Creative Commons licence, unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons licence and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this licence, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

© The Author(s) 2021